

Estudo retrospectivo de causas de morte em bovinos leiteiros adultos diagnosticados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS



Lauren Santos de Mello*, Saulo Petinatti Pavarini

Setor de Patologia Veterinária (SPV), Faculdade de Veterinária UFRGS – Av. Bento Gonçalves, 9090, CEP 91540-000, Agronomia, Porto Alegre, RS.



INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovino do mundo e a região Sul contribui com grande parcela da produção de carne e leite do país. O Rio Grande do Sul está entre os três maiores estados produtores de leite do Brasil. Portanto é de suma importância conhecer as enfermidades que afetam os bovinos na Região do Sul do país, para que o potencial pecuário local seja alcançado plenamente. Diferentes estudos sobre determinadas enfermidades, condições ou distúrbios clínico-patológicos de bovinos são realizados na região, no entanto são escassos os estudos retrospectivos comparativos sobre a prevalência das doenças e as causas de morte nesta espécie. O principal objetivo desse trabalho é determinar as principais causas de morte de bovinos adultos, fêmeas, de aptidão leiteira que foram enviados para diagnóstico ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram revisados os arquivos de exames SPV- UFRGS entre janeiro de 1998 até janeiro de 2013, em busca de necropsias de bovinos, fêmeas de aptidão leiteira, com mais de um ano de idade. As necropsias foram realizadas pela equipe do SPV-UFRGS ou enviadas para diagnóstico por outros veterinários. Os dados de origem, idade e raça do animal foram agrupados de acordo o referente diagnóstico. No total, dentro do período, foram analisadas 600 amostras de bovinos, fêmeas, de aptidão leiteira, com mais de um ano de idade no SPV-UFRGS.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As raças dos bovinos eram holandesa (76,5%), Jersey (9,8%) e misturas dessas raças (13,7%). As origens dos animais (Figura 1) eram, principalmente, da região metropolitana de Porto Alegre (58,2%), seguido respectivamente pelas regiões Nordeste Rio-grandense (10,7%), Noroeste Rio-grandense (7,2 %) e Sudoeste Rio-grandense (0,7%). Em 13,8% das amostras, os bovinos eram provenientes do Rio Grande do Sul, entretanto não foi informado o município de origem. Desse total 515 casos tiveram diagnóstico conclusivo e 85 casos não foi possível determinar a causa da morte. Os casos conclusivos foram agrupados de acordo com a patologia apresentada. Cerca de 48,2% (248) foram classificados em inflamatórias e parasitárias, 17,5% (90) neoplásicas, 15,9% (82) em tóxicas e toxiinfecções, 8,5% (44) em nutricionais e metabólicas, 7,4% (38) em agentes físicos, e 2,5% (13) como outras (Figura 2). As principais enfermidades de cada grupo estão representadas na Figura 3. As doenças mais frequentes de cada grupo foram respectivamente: tristeza parasitária bovina 23,3% (120), leucose 14,95% (77), intoxicação por *Senecio* spp. 4,5% (23), retículo pericardite traumática 3,7 % (19), cetose e o timpanismo espumoso, com igual percentagem de 2,13% (11).

BIBLIOGRAFIA

1. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2013.
2. Lucena R.B., Pierezan F., Kommers G.D., Irigoyen L.F., Figuera R.A. & Barros C.S.L. 2010b. Doenças de bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos. Pesquisa Veterinária Brasileira. 30(5):428-434.2010.

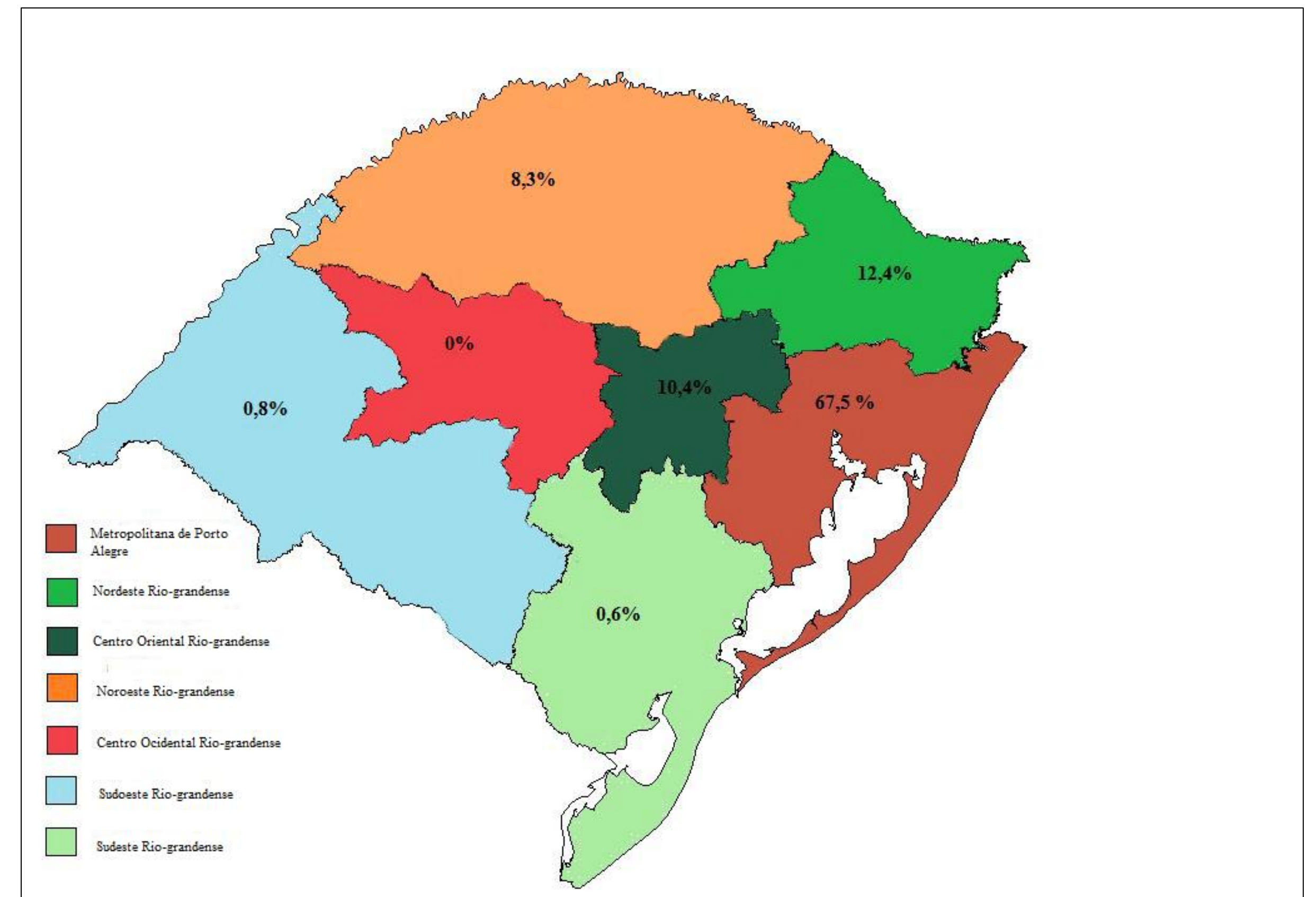


Figura 1. Causas de morte em bovinos leiteiros adultos. Origem das amostras de acordo com cada mesorregião do Rio Grande do Sul.

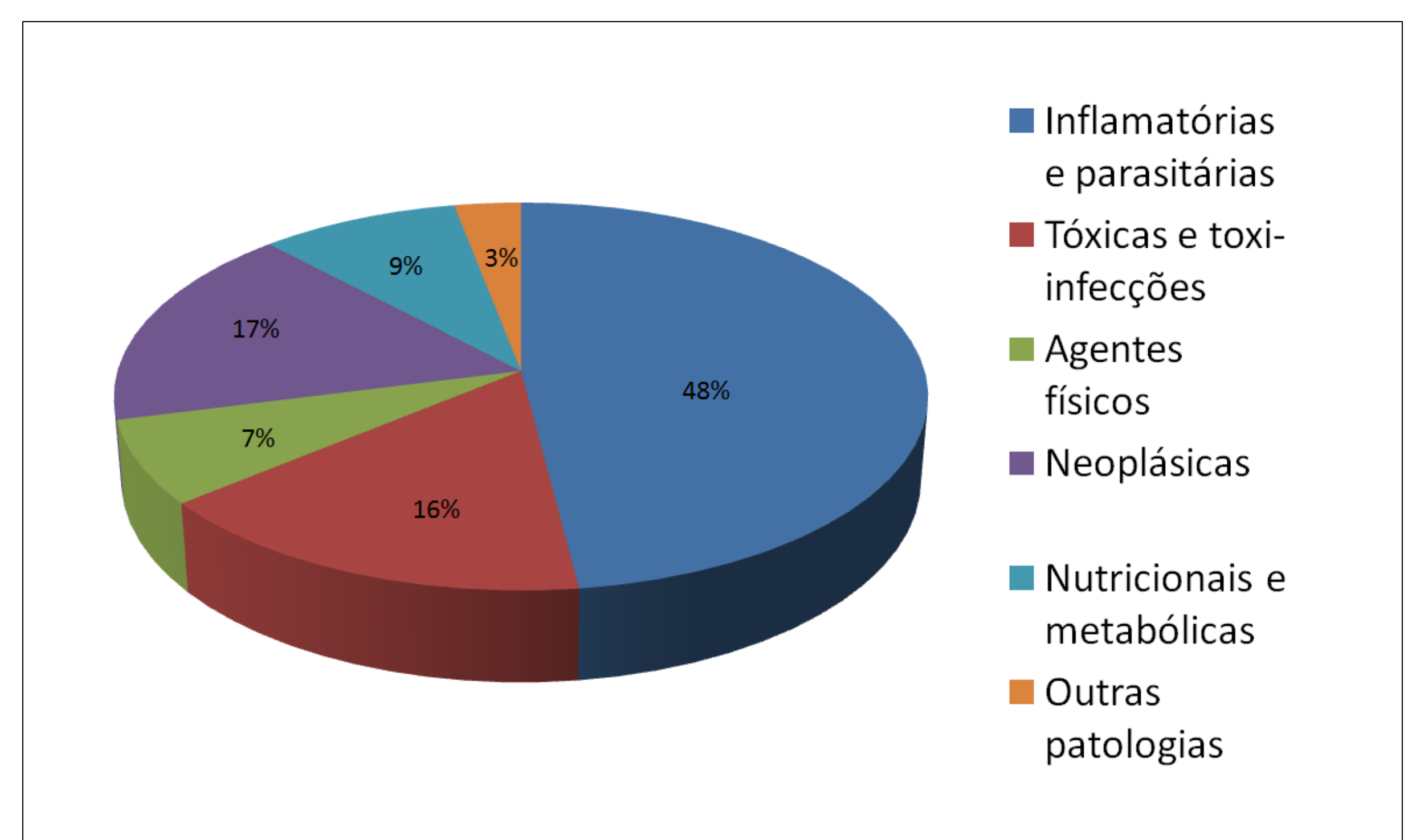


Figura 2. Causas de morte em bovinos leiteiros adultos. Divisão dos diagnósticos conclusivos em categorias.

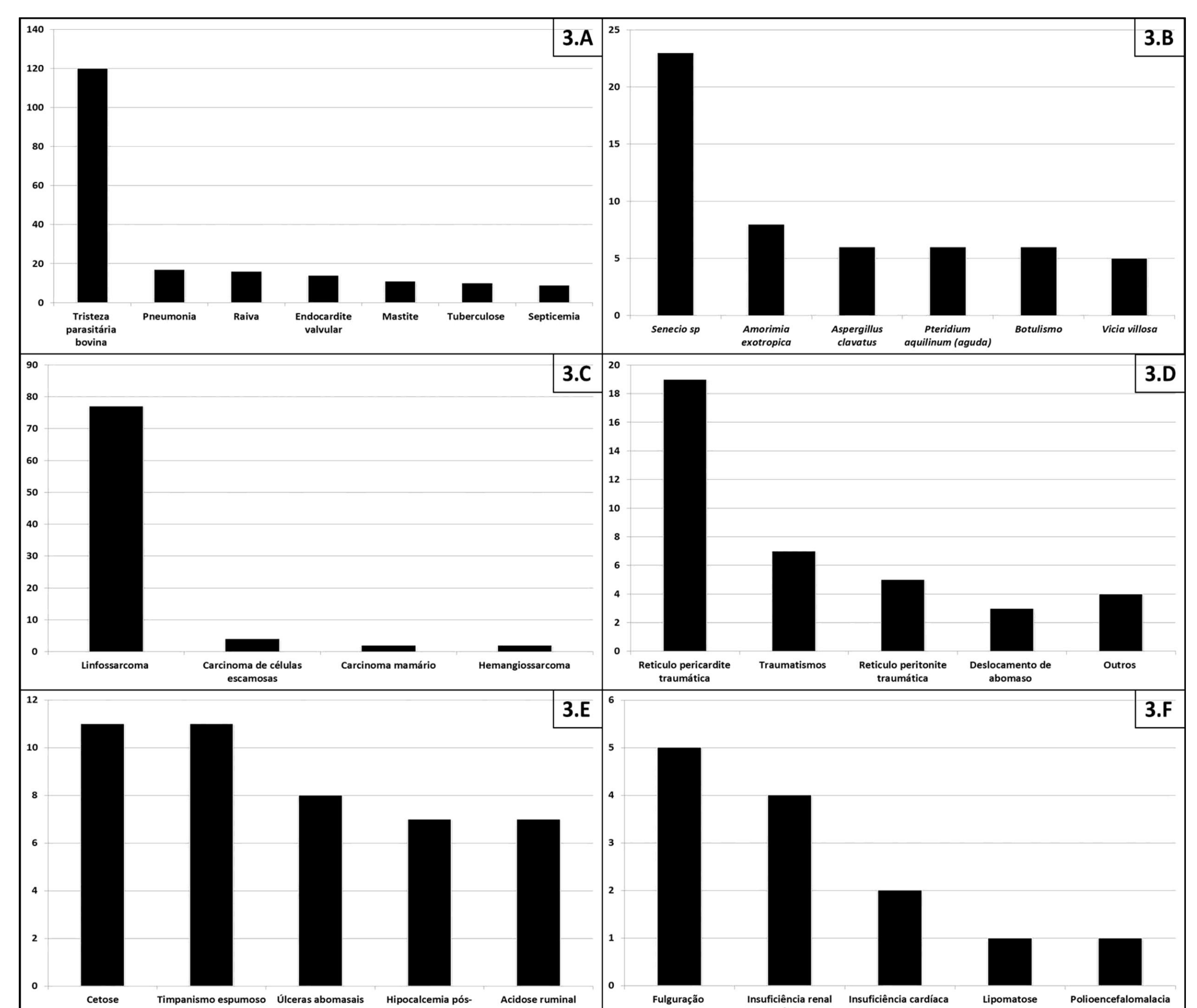


Figura 3. Causas de morte em bovinos leiteiros adultos. Quadros relativo às principais enfermidades observadas em bovinos leiteiros, separadas por grupos. A. doenças inflamatórias e parasitárias, B. tóxicas e toxiinfecções, C. neoplásicas, D. agentes físicos, E. nutricionais e metabólicas, F. outras.



* Bolsista PIBIC-CNPQ UFRGS

